



Folha Informativa

da Paróquia do Campo Grande

Nº 1210
3 Fevereiro de 2013



ANO DA FÉ 2012-2013

OS LEIGOS NA IGREJA

1. **Durante muitos séculos**, ao falar-se da Igreja, todos pensavam estar a falar-se do Papa, dos Bispos e dos sacerdotes e, quando muito, consideravam-se também os religiosos como membros activos, sobretudo no campo missionário. Os leigos estavam à parte e não eram tidos em conta na acção que a Igreja desenvolvia. Praticamente e salvo raríssimas excepções, os leigos não eram mais do que receptores da mensagem do Evangelho. Os sacerdotes mandavam e os leigos obedeciam; os sacerdotes ensinavam e os leigos aprendiam; os sacerdotes administravam e os leigos participavam com donativos. Vale a pena ver a história do laicado a partir dos finais do século XIX. Até aí os leigos eram simples fiéis. Houve, porém, três grandes etapas na reflexão sobre o laicado e o seu papel na Igreja. Foram seus mentores três grandes Papas: Leão XIII, Pio XI e Paulo VI.

- **A questão social** – com o fenómeno da industrialização surgiu no mundo a celeberrima questão operária, com as normais lutas entre os patrões e os trabalhadores. Era uma mudança radical da sociedade. A Igreja não quis estar à margem desta situação e Leão XIII, com uma clarividência extraordinária, escreveu a Encíclica *Rerum Novarum*, dando orientações precisas no campo da doutrina social da Igreja. A partir daí, os leigos, operários ou patrões, têm uma carta de comportamento social de matriz cristã, promovendo em todas as circunstâncias a dignidade do trabalho humano.
- **A Acção Católica** – foi Pio XI no princípio da década de trinta que instituiu no mundo o Apostolado dos Leigos. Numa grande dependência dos Bispos, é certo, a Acção Católica foi uma escola de formação do laicado, responsabilizando pelos valores cristãos no mundo em que estes desenvolviam a sua actividade. Agricultores, estudantes, operários e universitários puderam organizar-se para um trabalho pastoral na Igreja e no mundo. Também cristãos independentes podiam assumir o seu papel na sociedade. Durante dezenas de anos foi constituída uma elite de cristãos preocupados por avaliar situações e introduzir em todas elas os valores do Evangelho. A Acção Católica foi uma verdadeira escola do laicado.
- **O Concílio Vaticano II** – quando João XXIII convocou o Concílio falava do *aggiornamento* da Igreja. Esta renovação exigia rever o papel do laicado. Só a partir da *Lumen Gentium* é que os leigos deixaram de ser simples fiéis. O Vaticano II define-os como membros “incorporados em Cristo pelo Baptismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, e exercendo no que lhes toca a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo” (LG 31).

Com a *Lumen Gentium*, os leigos adquiriram na Igreja o seu estatuto. Não podem mais ser chamados “simples fiéis”. É urgente a sua intervenção na sociedade (cf. *Rerum Novarum*), devem ter uma formação exigente (cf. Acção Católica), têm um campo de acção específico com plena autonomia no coração do mundo (cf. LG).

2. **Perguntar-se-á qual a competência dos leigos?** A resposta é dada pelo mesmo Concílio: “pertence-lhes tratar da ordem temporal e orientá-la segundo Deus, para que progrida e assim glorifique o Criador e Redentor”. É claro que a ordem temporal não é dentro das igrejas, mas nas grandes estruturas da sociedade. Quem o diz é o mesmo Concílio na constituição *Gaudium et Spes*. As estruturas onde o leigo actua são a família, a cultura, a actividade socioeconómica, a política e a construção da paz. É esta a missão específica do leigo. É ali que o leigo tem que implantar os valores do Evangelho. Se a hierarquia no plano doutrinário pode indicar caminhos, a intervenção no concreto pertence ao leigo, com missão que lhe é exclusiva.

- **Construir a família** enquanto “espaço social onde a vida nasce, cresce, e se desenvolve até à felicidade de todos os seus membros” (Cf. LG 40), é a primeira missão de todos os leigos. Se a família é a célula primária da sociedade, os cristãos têm que assegurar-lhe a unidade, a fidelidade e a fecundidade, num amor uno, indivisível, fiel e fecundo.
- **Promover a cultura** é outra missão do leigo. No mundo dominado, tantas e tantas vezes, pelo agnosticismo, a cultura, alicerçada nos valores cristãos, tem que ser difundida na sociedade. Aliás, a civilização cristã não é a matriz de toda a história humana? Às múltiplas filosofias, ideologias que se afastam de Cristo, os cristãos contrapõem as grandes referências do Evangelho, alicerçado na verdade, na justiça, na liberdade, no amor e na paz. A cultura é dos maiores desafios colocados aos cristãos leigos.
- **Garantir o equilíbrio económico-social** é também missão para os leigos. No mundo dominado pelos problemas da economia, exigindo mecanismos de solidariedade até poder concretizar-se aquilo que se julgou chamar o estado-social, a presença dos cristãos é insubstituível. Não é possível uma sociedade justa sem a dimensão da caridade, responsabilidade pelo outro, em todas as estruturas e em todas as decisões. É nobre o papel do leigo cristão neste campo de acção social.
- **A intervenção política** faz também parte da tarefa do leigo no mundo actual. Não é possível construir uma cidade justa e fraterna sem a tolerância, o diálogo, o serviço do bem-comum. Os cristãos têm capacidade única para gerir, na cidade, a igualdade e a solidariedade necessárias. Ficar à margem do caminho, neste campo, seria quase uma traição. Aliás, não foi Jesus Cristo que alertou os responsáveis do povo para a transformação da sociedade? É altura dos leigos se prepararem para as responsabilidades políticas indispensáveis no tempo presente, e que ao chegarem a lugares de intervenção possam fazê-lo sempre segundo os padrões do Evangelho.

Lançar os fundamentos da paz é também preocupação do laicado. Muito se tem escrito sobre a urgência da paz. Já quase tudo foi dito, mas é preciso agora construí-la. Para além da paz internacional, que pode não depender de todos os cristãos, os cristãos leigos são agentes de paz na família, na cultura, na economia e na acção política. Gerar a reconciliação é um desafio ingente para os cristãos leigos.

3. **“Dar testemunho de Cristo em toda a parte** e, àqueles que lho pedirem, dar razão da esperança que há neles” (cf. LG 36) é o apelo à acção pastoral que aos leigos é feito. Vale a pena referir que este testemunho reclama uma preocupação dominante a três dimensões: a luta pela dignidade humana, sempre, a promoção da actividade humana em cada circunstância e a construção da comunidade humana em todos os lugares. Dignidade, trabalho e sociabilidade são padrões cristãos que é necessário levar a toda a parte. Para estudá-los teremos três painéis na nossa Paróquia a 14, 21 e 28 de Fevereiro. Foi-nos pedido que reflectíssemos sobre a relação da Igreja com o mundo. Muita desta relação é realizada pelo laicado e é desejo de toda a comunidade que aprofundemos a missão dos leigos na Igreja e no mundo. Não deixem de aparecer.

*Pe. Vítor Feytor Pinto
Prior*

Paróquia Viva

“DESPENSA SOLIDÁRIA” – Fevereiro, mês do AÇÚCAR E PAPAS LÁCTEAS

Atendendo aos muitos pedidos que nos chegam, continuamos com a recolha de bens alimentares para a nossa “Despesa Solidária”. Este mês pedimos-lhe 1 kg de açúcar, ou uma papa láctea para bebé ou criança. Deixe o seu contributo com o vigilante da Paróquia. Agradecemos a sua generosidade.

Grupo Renovar

UNÇÃO DOS DOENTES

No domingo, dia 10 de Fevereiro, na missa das 12h faremos a celebração da Unção dos Doentes.

É necessária inscrição prévia no Acolhimento ou junto dos vigilantes. Haverá duas preparações na capela do 5º andar: uma no dia 31 de Janeiro às 14.30h e outra no dia 7 de Fevereiro com possibilidade de confissões.